

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA E AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS: PENSANDO O PROFESSOR NO CONTEXTO DA GEOGRAFIA ESCOLAR

Priscylla Karoline de Menezes¹

RESUMO

O artigo trata de uma pesquisa no campo dos estudos sobre a formação e a atuação de professores de Geografia, que foi desenvolvida a partir de um projeto de extensão. A pesquisa teve como objetivo principal compreender o papel do Currículo no Ensino de Geografia e as alterações ocorridas na formação inicial em função das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) entre os anos de 2002 a 2012 e discutir como ocorre a articulação entre os conhecimentos da Geografia Acadêmica e da Geografia Escolar para o ensino de Geografia. Na metodologia do trabalho de investigação foram empregados procedimentos dos estudos de casos, conforme as abordagens qualitativas da pesquisa educacional, com uma perspectiva histórico-cultural da educação escolar. O trabalho de campo foi realizado em uma escola pública municipal de Minaçu com a participação de duas professoras da segunda fase do ensino fundamental. Os resultados da pesquisa indicam insuficiência na comunicação entre conhecimentos técnicos e pedagógicos, que resultam em uma desarticulação entre a geografia acadêmica e a geografia escolar.

Palavras-Chave: Formação de Professores de Geografia. Diretrizes Curriculares. Geografia Escolar.

ABSTRACT

The article deals with research in the field of studies on the formation and acting of Geography teachers, which was developed within an extension project. The research aimed to understand the role of curriculum in Geography Teaching and changes in the initial training according to the National Curriculum Guidelines (DCNs) between the years 2002 to 2012 and discuss the relationship between the knowledge of the Academic Geography and School Geography for the teaching of Geography. In the research methodology, case studies were used with qualitative approaches to educational research, within a historical and cultural perspective of school education. The fieldwork was conducted in a public school of Minaçu with the participation of two teachers of the second phase of elementary school. The survey results indicate insufficiency in communication between technical and pedagogical knowledge, resulting in a disconnection between academic geography and school geography.

Key Word: Geography Teacher Training. Curriculum Guidelines. School Geography.

¹Mestre em Geografia e Professora do curso de Geografia na Universidade Estadual de Goiás - Campus Minaçu, priscylla.menezes@hotmail.com

1 Introdução

Nesse artigo apresentamos o delineamento teórico metodológico e os resultados principais de um projeto de extensão realizado sob nossa coordenação e intitulado “Formação de Professores de Geografia: Diretrizes Curriculares Nacionais e Geografia Escolar”. Trata-se de uma investigação realizada no decorrer do ano de 2014, com acadêmicos do terceiro e quarto ano do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Campus Minaçu e duas professoras da rede pública do Município de Minaçu – GO sobre formação de professores de Geografia, práticas e saberes docentes construídos a partir da atuação e formação inicial.

Buscou-se compreender o papel do Currículo no Ensino de Geografia e as alterações ocorridas na formação inicial em função das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) entre os anos de 2002 a 2012, além disso, desejou-se proporcionar condições para discutir as possibilidades e os limites da prática curricular; os processos de recontextualização do currículo de Geografia na prática escolar e visualizar como o currículo é inserido no cotidiano escolar.

O projeto de extensão constituiu em um curso de formação continuada com duração de cem horas, ministrado na Universidade Estadual de Goiás – Campus Minaçu para os professores da rede municipal de educação deste Município, participantes do projeto, e para os alunos do curso de Licenciatura em Geografia desta Universidade; tratando de conteúdos curriculares envolvendo os processos de formação de professor de Geografia. Durante as reuniões, que ocorreram quinzenalmente, e no acompanhamento das atividades de ensino com as professoras em aula, foram coletados dados para a pesquisa, que posteriormente tornaram-se objeto de análise da proponente deste projeto, que suscitou a proposta e o cadastro do projeto de pesquisa intitulado “Formação de Professores de Geografia: Diretrizes Curriculares Nacionais e Geografia Escolar”, que se desenvolverá em conjunto com outros Campi da UEG em 2015.

Entendemos que formar profissionais da educação, com qualidade, é um desafio. Nos dias de hoje, onde a sociedade informacional valoriza mais a informação do que o conhecimento, ir contra este movimento representa lutar a favor da melhoria e da transformação do atual quadro

do ensino nas inúmeras escolas brasileiras. Para alcançar estas metas, não basta apenas boa vontade, é necessário construir espaços de diálogo para que os acadêmicos e professores possam analisar de forma crítica e construtiva os problemas existentes na prática docente. Reconhecer que o ambiente escolar e algumas de suas práticas precisam ser repensados e, até mesmo, reestruturados, é o passo inicial para qualificá-lo.

Percebemos que projetos de extensão e pesquisa podem partir de dados empíricos coletados no contexto do trabalho pedagógico de professores e alunos. Desse modo, criar espaços para dialogar sobre o referido tema representa valorizar a importância da prática docente e, ao mesmo tempo, reconhecer que sua formação necessita de propostas coerentes e eficazes. Assim, contribuir para um delineamento curricular dos cursos de formação de professores e criar situações significativas para a formação continuada dos sujeitos envolvidos no processo de investigação visando à melhoria do ensino ministrado – que pode ocorrer de maneira coerente e emancipada – torna-se uma premissa desse tipo de intervenção.

A pesquisa aqui apresentada neste artigo se insere nos estudos voltados para a formação de professores enfocando conhecimentos curriculares, que se tornam específicos no cotidiano da Geografia Escolar. Portanto, faremos inicialmente algumas considerações sobre os estudos realizados nessa área, tomando a bibliografia sobre o tema, para melhor situar a pesquisa desenvolvida e esclarecer as opções feitas e o posicionamento assumido sobre a mesma. Para tal, retomamos algumas leituras e fragmentos da parte que tratamos da formação e do trabalho docente nas obras de Saviani (2009), Cavalcanti (2012) e Callai (2013), a partir dos quais damos continuidade no tratamento do tema para o presente estudo. Em seguida apresentamos em linhas gerais os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, o desenvolvimento do trabalho de campo e os principais resultados apurados.

2 A formação do professor de Geografia e suas abordagens no contexto brasileiro

A formação do professor até recentemente era entendida como restrita aos momentos formais de preparação para o exercício da docência, a qual se dava principalmente no âmbito acadêmico – formação inicial – e no exercício do magistério, acompanhado dos cursos de curta duração destinados à “reciclagem” – a formação continuada. Contudo, esse modelo de formação docente foi se modificando e se reajustando às novas abordagens do ensino e conseqüentemente, aos processos de formação de professores, que passavam a ver a necessidade de um profissional reflexivo.

Para Saviani (2009) esse processo de transformação na formação de professores é resultado de uma visão crítica que surgiu em meados do século XIX, quando profissionais da educação passaram a questionar a teoria do “aprender fazendo”, implantada pelas universidades que, segundo o autor, não tinham uma preocupação com a formação específica do professor, ou seja, do preparo pedagógico-didático dos professores. Como reforça o autor, nesse modelo

[...] Considera-se que a formação pedagógico-didática virá em decorrência do domínio dos conteúdos do conhecimento logicamente organizado, sendo adquirida na própria prática docente ou mediante mecanismos do tipo “treinamento em serviço”. (SAVIANI, 2009, p.149).

Ao refutar esse modelo de formação docente, estudos sobre a temática, que valorizam a prática da profissão e a reflexão sobre a mesma, os saberes experienciais e as histórias de vida dos professores, passam a constituir um ideário pedagógico que influenciam pesquisas não só nesse campo no Brasil, mas também nas análises voltadas às políticas públicas para a formação de professores para a educação básica. Complementando-se com a reorganização dos currículos dos cursos de licenciatura, que segundo Saviani (2009), assim pode superar as compartimentalizações departamentais no âmbito do ensino e promover uma maior capacidade de análise entre os alunos.

Com uma formação proposta a partir do paradigma da reflexão para a formação de professores como “profissionais reflexivos”, cujo exercício da

profissão envolve a reflexão na e da própria prática e assumir um caráter mais crítico e questionador – princípio trazido por Schön (2000) – o debate dos processos de formação de professores de Geografia vem se fortalecendo. Debate que também se preocupa em pensar a instituição formadora desses professores de Geografia que virão a atuar na segunda fase do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Para Callai (2013) a formação do professor de Geografia modifica-se profundamente de acordo com a visão adotada pela Instituição de Ensino Superior. Segundo levantamento feito pela autora, em uma análise da formação do profissional do professor de Geografia, a formação pedagógica faz parte de todo curso de Licenciatura em Geografia, contudo nas disciplinas específicas da ciência geográfica, essa preocupação pedagógica varia muito. Nas ditas “universidades novas” a autora encontrou uma excessiva preocupação em ensinar: como e o que ensinar no Ensino Básico, enquanto que naquelas cuja graduação se divide nas modalidades de Bacharelado e Licenciatura, há uma grande preocupação com que é conhecimento específico da ciência.

Ao pensarmos tais comportamentos é possível lembrar a preocupação de Pimenta (2002), quando alerta que os discursos adotados pelas atuais universidades estariam excessivamente preocupados com as competências, as quais viriam substituindo os conceitos de saberes e conhecimentos, na Educação e de qualificação no trabalho – em suma, reduzindo a docência em técnicas de ensino. Para a autora esse movimento vem pra fortalecer a expropriação do trabalhador,

[...] o discurso das competências poderia estar anunciando um novo (neo) tecnicismo, entendido como um aperfeiçoamento do positivismo (controle/avaliação) e, portanto, do capitalismo. [...] Competência no lugar de saberes profissionais, desloca do trabalhador para o local de trabalho a sua identidade, ficando este vulnerável à avaliação e controle de suas competências, definidas pelo posto de trabalho (PIMENTA, 2002, p.42).

Schön (2000) destaca nesse modelo baseado no discurso das competências uma visão que coloca no centro das análises o trabalho do professor e não os saberes profissionais, que se opõe ao modelo do professor da racionalidade técnica, segundo o qual o professor é um técnico especialista em metodologias

de ensino. Ao pensar a partir dessa análise de Schön, vê-se que é papel da Universidade pensar junto com o professor da Educação Básica, no sentido de que tenhamos elementos necessários para a teorização da prática e atualização tanto em conteúdos específicos quanto nos aspectos pedagógicos.

Como ressalta Callai (2013), a renovação do ensino na sala de aula tem de acontecer e, para isso, é necessária a junção entre Ensino Superior e Educação Básica, para não cairmos na tentação de procurar receituários ou mesmo nos desgastarmos em discussões demasiadamente teóricas. Nesse sentido, a própria graduação deve permitir aos licenciados que exercitem uma prática reflexiva em sala de aula, que não os deixe realizar, enquanto professores, uma mera repetição de conteúdos transmitidos sem articulação com pesquisas, conhecimentos organizados sobre o ensino e o que é fundamental para ensinar Geografia.

Cavalcanti (2012) afirma que diante de uma sociedade complexa, como se configura a atual, essa forma de organização dos conhecimentos e novos modos de reflexão para a educação e formação de professores tornam-se exigências. Ainda mais quando lembramos que o professor de Geografia deve ir além da interpretação da realidade e do mundo, precisando entender também os mecanismos que levaram aquele espaço ser construído daquele modo. Portanto cabe ao curso de formação de professores de Geografia evocar o lado reflexivo desse profissional, uma vez que se o ensino for feito de forma técnica e estritamente teórica pode não conseguir formar educadores capazes de atuar em situações reais e inesperadas. É preciso fazer com que o professor domine mais do que a matéria em si, ele deve saber estruturar o conteúdo em função da aprendizagem de seus alunos, que variará em cada contexto.

Nesse sentido, não se cobra a memorização e reprodução de conhecimentos geográficos, mas sim a construção e reconstrução de conhecimentos e seus significados. Ao contrário do que já fora dito, ao professor não basta apenas ter domínio do conteúdo, e tampouco aprenderá ser professor somente na prática, ele precisa tomar posição sobre as finalidades de ser Professor e da Geografia em sua proposta de trabalho. Como ressalta Cavalcanti (2012), ao ter seu posicionamento frente à ciência e quanto ao seu papel como educador, o professor poderá articular a prática com a teoria e então definir o que ensinar, para quem e como.

Diante do quadro apresentado sobre a

formação do professor de Geografia e suas abordagens no contexto brasileiro, buscamos outros referenciais teóricos para que articulássemos a formação do professor de Geografia, o papel da Universidade nessa formação, sua relação com a Educação Básica, o currículo e a Geografia escolar. Numa perspectiva da prática, do conhecimento e da formação de professores, que não desvaloriza nem opõe de forma dicotômica os diferentes tipos de conhecimento, nem a relação dialética entre teoria e prática, que procuramos desenvolver essa investigação sobre a formação do professor de Geografia e suas relações com as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Geografia Escolar.

3 Delineamento e desenvolvimento da pesquisa enquanto projeto de extensão

Como explicado anteriormente, essa pesquisa se constituiu a partir de reflexões realizadas no decorrer do desenvolvimento das atividades propostas pelo Projeto de extensão, cujo objetivo principal era compreender o papel do Currículo no Ensino de Geografia e as alterações ocorridas na formação inicial em função das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) entre os anos de 2002 a 2012. Sendo assim, foi a partir do curso de extensão, dos debates, da formulação de questionários e entrevistas, de sua aplicação e, sobretudo, a partir das análises feitas das informações obtidas no decorrer desse processo, que este texto foi construído.

Durante a realização do curso, percebemos uma desarticulação entre o que se discutia no meio acadêmico, o que se via no cotidiano da Geografia Escolar e o que se discutia nos cursos de formação continuada ofertados aos professores da rede municipal de educação. Para compreender as causas dessa desarticulação procurou-se primeiro identificar quais os principais pontos de divergência e, dentre esses, aqueles especificamente relacionados às Diretrizes Curriculares Nacionais, tanto na proposta apresentada no Projeto Político Pedagógico do curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás (UEG - Campus Minaçu) – uma das principais Instituições de Ensino Superior (IES) apontadas pelos professores como sendo o lugar de sua formação inicial, quanto nas práticas das professoras e depoimento dos acadêmicos do curso de Geografia, que estavam em sala de aula desenvolvendo suas atividades de estágio.

Desse modo, vimos a possibilidade de compreensão desse processo de formação como um todo e, em específico, dos elementos que contribuem para a construção do pensamento do professor sobre a Geografia escolar.

Nesse contexto, inicialmente procuramos entender quais os caminhos adotados pelo Projeto Político Pedagógico do curso de Geografia e qual o posicionamento dos professores responsáveis pela elaboração desse documento, quanto às propostas e políticas curriculares nacionais. Sendo assim, a partir de um roteiro de análise, estruturado para essa etapa do projeto, e posterior reflexão dos dados obtidos foi possível perceber a busca por uma profissionalização docente e discussão das práticas docentes. Contudo, fortemente influenciado pela visão hegemônica, ou seja, a busca pela qualificação para o mercado de trabalho se sobrepondo à formação do sujeito com uma intenção emancipatória.

[...] nos ateremos ao estágio curricular, componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico. É um momento de formação profissional do formando seja pelo exercício direto in loco, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades de sua área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado (PPC – UEG/Minaçu, 2009).

Entendemos que pensar a formação de educadores deixando de lado o paradigma da reprodução do conhecimento, visando transformações cognitivas, afetivas e corporais dos indivíduos e tendo a educação como um bem público e não submissa ao modelo de mercado, como propõe Souza (2014), é uma ação desafiadora, haja vista a constante valorização do individualismo e da competição pelas reformas educativas, que não consegue ir além de aquisições de informação e habilidades técnicas ou didáticas. Nesse sentido, no decorrer do curso de extensão ofertado a um grupo de professores – de onde saíram duas professoras que participaram efetivamente de todo o projeto de extensão – e acadêmicos do curso de Geografia, buscou-se constantemente desconstruir essa visão tecnicista de mercado e consolidar uma postura contra hegemônica, com a adoção da perspectiva de

comunicação e, conseqüentemente, da valorização da relação dialógica.

Após a análise documental, alguns dados essenciais para a pesquisa foram obtidos a partir de entrevistas semiestruturadas e abertas com as duas professoras e acadêmicos do curso de Geografia – participantes do projeto de extensão – e professores que atuam nas disciplinas Estágio e Didática e Prática Docente em Geografia, na UEG-Campus Minaçu. Também foram utilizadas narrativas escritas pelos envolvidos nessa ação extensionista, que constituíram basicamente em apontamentos relacionados aos conhecimentos pedagógicos e sua articulação com os conhecimentos específicos, cobrados pela Geografia Escolar e muitas vezes relegados nas discussões acadêmicas.

Professora 1 – Durante toda minha formação vi uma nítida separação entre os professores da Geografia Física, da Geografia Humana e das áreas pedagógicas. Percebia que alguns professores tinham o cuidado de apresentar um embasamento teórico fornecido pelas seguintes disciplinas específicas da Geografia: História do Pensamento Geográfico, Geografia de Goiás e do Brasil, Geografia Regional, Geografia Agrária, Geografia Urbana, Geografia Política entre outras tradicionalmente presentes nos currículos, mas era claro no discurso de cada uma, que não estavam ali pensando em como nós licenciados trabalharíamos isso na escola. E agora que vi o PPC, entendo que esse comportamento era uma visão daquele corpo docente, que justificava o aprofundamento em suas áreas com o mesmo discurso que aparece no documento “nenhum professor consegue planejar, realizar, gerir e avaliar se ele não compreende, no mínimo com razoável profundidade, o conteúdo das áreas do conhecimento que serão objeto de sua atuação” (PPC – UEG/Minaçu, 2009).

A escolha do local para o trabalho de campo da pesquisa foi definida a partir de dois momentos: primeiramente fez-se o convite a Subsecretaria Estadual de Educação do Município de Minaçu, que ficou responsável por apresentar a proposta trazida pelo Projeto de Extensão aos professores da rede estadual de educação e da mesma forma ocorreu com a Secretaria Municipal de Educação do Município de Minaçu,

que estenderia o convite aos professores do município. Feito o convite, alguns professores procuraram a responsável pelo projeto de extensão e fizeram suas inscrições, contudo, no decorrer das atividades, alguns professores foram desistindo pelo caminho – devido à incompatibilidade de horários de atividades da ação e atividades da escola – o que se configurou como a segunda etapa de definição do campo da pesquisa.

Desse modo, no início do segundo semestre de 2014, realizamos uma reunião na escola com as duas professoras, a diretora e a coordenadora pedagógica para apresentar a proposta desta ação extensionista, que desenvolveria em alguns momentos, nos mesmos horários das atividades burocráticas desenvolvidas pelas professoras na escola. A equipe da escola, tendo concordado em participar desse trabalho, acertou de comum acordo que seria aceito a participação da professora, responsável pelo Projeto de Extensão na UEG, em algumas atividades da escola como reuniões de planejamento, cursos de capacitação e aulas das professoras participantes. Também ficou determinado que os acadêmicos de Geografia, participantes do projeto, realizariam um acompanhamento no ambiente escolar – participando das reuniões de planejamento, atendimento aos alunos da escola, aulas ministradas pelas professoras e dos horários de planejamento docente na escola.

O início do trabalho com as professoras e acadêmicos, em setembro de 2014, constituiu no debate de literaturas que discutem o papel do Currículo no Ensino de Geografia e como constavam essas discussões no programa de Geografia da Universidade em questão. Buscando a compreensão e articulação dos conhecimentos trazidos pelos sujeitos – tanto de sua formação inicial, quanto de sua experiência docente – com os textos trabalhados e com as orientações trazidas pelas Políticas Educacionais adotadas no Brasil e especialmente no estado de Goiás, o projeto foi estruturando um importante espaço de diálogo e desenvolvimento cognitivo que interligavam conhecimento escolar e acadêmico. Conforme uma das narrativas apresentadas por um acadêmico

Acadêmico E – Com minha participação no projeto de extensão, passei a olhar a escola e as discussões propostas na disciplina de Didática e Práticas Docentes em Geografia e Estágio com outros olhos. Consegui perceber o esforço dos professores em tentar

comunicar tudo aquilo que já tínhamos visto. Estávamos vendo ou que um dia veríamos no curso de Geografia, com as discussões que nós encontraríamos, enquanto professores de Geografia na escola. Na verdade, em alguns momentos percebi o tanto que nossa formação é frágil se formos (sic) pensar que não é papel destes professores atuarem dessa maneira. O professor da disciplina específica, é quem teria muito mais formas de trabalhar o conteúdo de maneira que pudéssemos compreender e visualizar como o conteúdo aparece no livro didático, ou mesmo é cobrado pela escola.

Por compreendermos assim como Callai, que

Refletir sobre a escola, ensino e conteúdo curricular escolar reporta a reconhecer que a configuração do mundo atual na sociedade da informação apresenta novas formas de compreender os tempos e os espaços sob a globalização e requerer, portanto, novas formas de considerar o ensino de Geografia. [...] Para oportunizar que as pessoas compreendam a espacialidade que vivem, com uma aprendizagem significativa. (CALLAI, 2013, p. 94)

Passado esse primeiro momento de discussão da literatura, iniciamos as atividades de observação e diálogo na escola campo e nas disciplinas de Estágio de Didática e Prática Docente em Geografia, na universidade. Trabalhando com três grupos compostos por uma professora (Escola ou Universidade) e dois acadêmicos do curso de Geografia, nesse momento, era objetivo observar e discutir como ocorria a articulação entre os conhecimentos da Geografia Acadêmica, da Geografia Escolar e Orientações Curriculares para o ensino de Geografia. Uma vez que, como afirma a autora supracitada,

Falar da Geografia escolar nos remete a toda a produção científica da Geografia ao longo de seus tempos. [...] Por outro lado, há que se considerar que o currículo e o conteúdo escolar são uma produção e um conhecimento específicos, considerados a partir de várias vertentes e que se concretizam na fronteira do conhecimento disciplinar da ciência, na estrutura e cotidiano da escola e na vivência dos

sujeitos nela envolvidos. A Geografia escolar, portanto, é um conhecimento diferente da Geografia acadêmica. Ela é, pois uma criação particular e original da escola, que responde às finalidades sociais que lhe são próprias. Grifo do autor. (CALLAI, 2013, p.42-43)

Diante disso, as observações do cotidiano escolar, a prática docente no contexto da Geografia – a partir das aulas das professoras participantes – e a participação em algumas atividades como planejamento pedagógico e atividades de formação continuada geraram um importante material que foi levado à discussão nos momentos destinados ao debate e elaboração de narrativas. A partir desse material, foi possível construir reflexões que proporcionavam cada dia mais um aprofundamento no debate e fundamentação teórica, os quais fundamentavam as propostas de intervenção.

Como era curto o tempo que dispúnhamos as professoras e nós entre o planejamento de uma atividade e outra, já que enquanto uma atividade estava sendo desenvolvida na escola campo tínhamos que iniciar a elaboração da próxima atividade, para não interromper o trabalho com os envolvidos na ação extensionista – considerando que era final de ano letivo e se acumulavam cada vez mais as atividades na escola; assim, optamos por construir uma última atividade – reflexão das interferências das DCNs na formação e atuação docente – individualmente, a fim de exercitar o poder de reflexão de cada um.

Desse modo, nessa etapa, surgia parte das entrevistas e narrativas realizadas em diferentes situações e momentos de trabalho na escola e nos períodos de formação. As professoras e os acadêmicos, com essa atividade, declaravam que as diretrizes curriculares de formação de professores em nível superior – instituídas em 2002 pela Resolução CNE/CP nº 1/2002² – pouco contribuíram para a construção do pensamento do professor sobre a Geografia escolar. Pensar a noção de Prática como componente curricular na sua formação

enquanto professoras e/ou futuros professores, assim como pudemos perceber durante a análise do Projeto Pedagógico do Curso, não foi uma proposta desenvolvida pelo curso de Licenciatura em Geografia, do Campus Minaçu – que até 2014 seguiu o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) construído e aprovado em 2009. Segundo esse documento e os próprios relatos das professoras, estas assim como os acadêmicos do curso, que participaram deste projeto de extensão, viram de maneira dissociada os conteúdos específicos da Geografia daqueles voltados ao desenvolvimento pedagógico, o que resultou em uma difícil adaptação às discussões propostas pela Geografia Escolar.

4 Conclusão

Desse modo, as considerações efetuadas até o momento permitem constatar que a temática, a despeito de estar materializada numa base legal, ainda carece de reflexão e precisa ser discutida pelos sujeitos que estão direta ou indiretamente envolvidos no processo de formação de professores. A necessidade de ajustes sobre o processo se revela pelos impactos gerados em decorrência da implementação da legislação. Nesta perspectiva, os cursos de Geografia têm apresentado deficiências quanto à formação para a prática docente.

Os resultados desse estudo apontam, por um lado, a possível causa principal dessa deficiência: a desarticulação entre conhecimentos específicos e pedagógicos, no curso de Licenciatura em Geografia do Campus Minaçu, que não contemplava em seu Projeto Pedagógico de Curso uma preocupação com a qualidade da formação enquanto docente crítico e de postura contra hegemônica, uma vez que reduzir a qualidade da educação a aspectos técnicos e mensuráveis desconsidera as concepções, os sujeitos, as finalidades formativas, as metodologias de ensino, as formas de organizar o trabalho pedagógico e as funções sociais da escola, reduzindo-se também ao preparo adequado de “recursos humanos” para o mercado. Não tendo como o fator primordial

²Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Estabelecendo entre seus princípios norteadores o desenvolvimento de habilidades e valores em consonância com a realidade; colocando a pesquisa em foco nos processos de ensino-aprendizagem para assim construir competências referentes à compreensão do papel social da escola, do domínio de conteúdos, contextos e articulações com sua posição de professor.

a educação no mundo atual, com discussões fundamentadas na articulação entre conhecimentos técnicos e pedagógicos para atuar e considerar o sujeito da atual sociedade brasileira.

Referências

CALLAI, H. C. **A formação do profissional da Geografia: O professor.** Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 2013.

CAVALCANTI, L.S. **O Ensino de Geografia na escola.** Campinas, SP: Papirus, 2012.

ESTADO DE GOIÁS, Universidade Estadual de Goiás. Projeto Pedagógico do Curso de Geografia. Minaçu: UEG, 2009.

PIMENTA, S.G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S.G. GHERDIN, E. (Orgs.) **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 2ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.

SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SOUZA, R.C.C.R. Formação de professores e paradigmas educacionais: contradições e utopias. In: **Poésis e Práxis Formação, profissionalização, práticas pedagógicas.** Goiânia: Editora Kelps, 2014.